

Carlos Manuel Tavares Peixoto

QUADRO EQAVET

Quadro de Referência Europeu de Garantia de Qualidade para a Educação e Formação Profissionais

DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora

Agrupamento de Escolas D. Sancho II, Alijó

Morada e contactos da entidade formadora

Avenida 25 de Abril, Nº 29

5070-011 Alijó

e-mail: geral@aealijo.edu.pt

telefone: 259 959 120

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Diretor do Agrupamento: Carlos Manuel Tavares Peixoto

Conteúdo

1. Enquadramento.....	4
a. Natureza da instituição e seu contexto.....	6
2. Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição	7
a. Missão	7
b. Visão	8
c. Valores.....	9
d. Política de Qualidade	9
e. Objetivos estratégicos da instituição	10
3. Estrutura orgânica da instituição e cargos associados.....	12
Diretor e equipa	12
Conselho Geral	12
Conselho Administrativo	13
Conselho Pedagógico	13
4. Stakeholders relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP	16
5. Identificação da oferta formativa de nível 4	22
6. Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.....	24
7. Opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos da instituição.....	34
8. Explicitação das metodologias para a participação dos stakeholders da instituição na melhoria contínua da oferta de EFP.....	39
9. Definição dos objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos) na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos da instituição	47
10. Definição do conjunto de indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP (Indicadores EQAVET, outros em uso, a criar e/ou ajustar)	50
11. Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP	53
12. Explicitação das metodologias de recolha de dados e de feedback (fontes, processos de recolha e de registo) relativos aos indicadores e descritores em uso na gestão da oferta de EFP	56
13. Explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da oferta de EFP (mecanismos de alerta precoce, monitorizações intercalares dos objetivos traçados).....	58

14.	Explicitação das metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP.....	59
15.	Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, sua periodicidade e formas de divulgação.....	59
16.	Anexos.....	60

1. Enquadramento

O Agrupamento de Escolas de D. Sancho II, Alijó deu agora início a um modelo de gestão da qualidade certificado, específico para o EFP (Ensino e Formação Profissional), denominado EQAVET.

Neste sentido, procedeu-se à elaboração do Documento Base, que se constitui como um documento de compromisso.

Num primeiro ponto, apresenta-se a visão estratégica da nossa escola, assim como o seu compromisso com a qualidade da oferta de EFP.

Deste modo, o equilíbrio entre as expectativas dos formandos e o mercado de trabalho, tanto atual como futuro no que à oferta formativa diz respeito, é o objetivo primordial desta estratégia, prosseguindo um modelo de garantia da qualidade, enquadrado pela EQAVET.

Contudo, não nos podemos esquecer dos condicionalismos existentes (aliás, amplamente conhecidos em toda a UE) no ensino tecnológico formal em geral, nomeadamente, a discrepância entre as competências escolares e as solicitadas pelas entidades empregadoras; a evolução acelerada das competências solicitadas pelo mercado que acentua esse desencontro; e a dificuldade em identificar essas solicitações caso funcione de forma aleatória ao mercado e afastado do designado ensino dual.

A visão estratégica do Agrupamento de Escolas D. Sancho II, Alijó passa assim pela consolidação e diversificação da oferta dentro destas áreas em que tem tradição e pela diversificação de parcerias empresariais que permitam uma formação mais próxima dos perfis solicitados pelo mercado. Passa, igualmente, pela persistência em alargar a oferta formativa a áreas necessárias aos diversos setores de mercado.

O segundo ponto deste Documento Base é a caracterização do sistema de garantia da qualidade que resultou do alinhamento com o Quadro EQAVET, nomeadamente, a

atribuição de responsabilidades, a identificação e envolvimento dos stakeholders, o processo cíclico de melhoria contínua da EFP, através dos indicadores selecionados e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão). A escola já possuía um modelo de autoavaliação que é caracterizado no Anexo II. A evolução deste modelo para o Quadro EQAVET realizar-se-á através da reconfiguração da informação já existente para os parâmetros do Quadro EQAVET, designadamente:

Atribuição de responsabilidades: será constituída uma equipa de gestão e desenvolvimento da qualidade, segundo um modelo de cooperação diferenciada, com a nomeação de um responsável para coordenar os trabalhos da equipa.

No ciclo da qualidade, estará responsável pelo planeamento a Equipa EQAVET e a Equipa de Autoavaliação, trabalhando estas em regime de articulação entre si, promovendo a melhoria contínua de todo o circuito de aprendizagem.

A implementação ficará a cargo da Equipa EQAVET, com o apoio dos Diretores de cada Curso/Coordenadores de Departamento, nomeadamente na identificação de ações de formação e de apoio aos professores e empregadores, no que diz respeito ao alinhamento das competências escolares com as competências solicitadas ou a solicitar pelo mercado de trabalho.

A avaliação ficará a cargo da Equipa de Autoavaliação já existente com o apoio dos Diretores de Turma.

A revisão ficará a cargo da Equipa de Autoavaliação.

Todo o ciclo implica também a produção de materiais de divulgação e formação dos stakeholders, insistindo numa matriz de cultura de qualidade (ações de formação, por exemplo), a cargo da Equipa EQAVET, tendo por intervenientes os Diretores de Turma, os Diretores de Curso e o órgão de gestão.

Identificação e envolvimento dos stakeholders:

- **internos:**

- a Direção da escola em articulação com o Coordenador da equipa, os Diretores de Curso, Diretores de Turma, Equipa multidisciplinar, os Professores, os Alunos, a Biblioteca, Associação de Estudantes, o Pessoal não docente, Representantes dos Encarregados de Educação e Delegados de Turma;

- **externos:**

- Entidades de acolhimento, parceiros e empregadores protocolados, os aliados na educação (institutos politécnicos), pais/encarregados de educação e parceiros sociais.

- a. Natureza da instituição e seu contexto

O primeiro Agrupamento Vertical de Escolas de Alijó foi constituído no ano 2003, integrando vários níveis de ensino, desde a Educação Pré-Escolar até ao 3.º ciclo do Ensino Básico.

Esta situação alterou-se no ano letivo de 2007/2008 procedendo-se à fusão da Escola Secundária com o Agrupamento existente, dando origem ao novo agrupamento: Agrupamento Vertical de Escolas de Alijó.

No ano letivo de 2009/2010 o Agrupamento passou a ter a designação de Agrupamento de escolas de Alijó.

Em 2010/2011 houve a fusão dos agrupamentos de escolas de Alijó e do Pinhão, dando origem ao atual Agrupamento, o qual manteve a denominação: Agrupamento de Escolas de Alijó. No ano letivo de 2013/2014 passa, então, a designar-se: Agrupamento de Escolas D. Sancho II, Alijó.

O Agrupamento de Escolas D. Sancho II, Alijó localiza-se no concelho de Alijó e é atualmente constituído pelos estabelecimentos de ensino que figuram no Quadro I.

Estabelecimentos de Ensino	Níveis de ensino
Escola Básica e Secundária D. Sancho II, Alijó (escola sede)	2º Ciclo, 3º Ciclo e Secundário
Escola Básica de Alijó (centro escolar)	Pré-escolar e 1º Ciclo
Jardim de infância de São Mamede de Ribatua	Pré-escolar
Jardim de Infância do Castedo	Pré-escolar
Escola Básica Nº 1 do Pinhão	Pré-escolar (Pinhão e Vilarinho de Cotas) e 1º Ciclo
Escola Básica do Pinhão	2º Ciclo e 3º Ciclo
Escola Básica de Favaios	1º Ciclo
Escola Básica de Sanfins do Douro	Pré-escolar e 1º Ciclo
Escola Básica de Vilar de Maçada	Pré-escolar e 1º Ciclo
Escola Básica de Pegarinhos	Pré-escolar e 1º Ciclo

2. Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição
 - a. Missão

A missão do Agrupamento de Escolas D. Sancho II, Alijó reside na promoção do sucesso educativo, no combate ao absentismo e abandono escolares, na valorização da formação pessoal e social dos alunos enquanto elementos da comunidade e agentes ativos no bem-estar coletivo. (...) O Agrupamento ambiciona contribuir para impulsionar um modelo pedagógico ajustado às necessidades e interesses dos seus alunos. Pretende-se que o Agrupamento seja capaz de responder às necessidades da comunidade envolvente e às exigências do mundo atual e, assim, preparar e qualificar os seus alunos para ingressarem na vida ativa ou para prosseguimento de estudos, munindo-os de competências que garantam a sua empregabilidade e a aprendizagem ao longo da vida.

b. Visão

Pretendemos ser um Agrupamento que constitua uma referência na comunidade promovendo a aquisição, a consolidação e a validação de saberes e de competências ao nível: científico, tecnológico, cultural, ambiental, social. Pretende-se igualmente promover a excelência apostando nas seguintes estratégias:

- Oferta formativa diversificada e flexível, capaz de responder a um público muito heterogéneo;
- Inovação tecnológica e pedagógica;
- Construção de um ambiente relacional de qualidade.

A concretização desta visão exige:

- Formação adequada dos recursos humanos;
- Otimização das práticas colaborativas (nos departamentos, entre departamentos, entre ciclos);
- Promoção da inovação/otimização das boas práticas;
- Reforço da utilização dos meios TIC nas formas de comunicação interna e externa;
- Aprofundar a interação com os vários parceiros do meio local, regional e nacional;
- Promover a avaliação da Escola com vista à melhoria da qualidade da ação educativa. (Projeto Educativo)

O Agrupamento de Escolas D. Sancho II, Alijó inicia pela primeira vez o caminho dum modelo de gestão da qualidade certificado, no caso um modelo específico para o Ensino e Formação Profissional (a seguir referido por EFP), denominado EQAVET. No âmbito deste modelo é-nos solicitado um documento inicial de compromisso, o Documento Base.

O primeiro aspeto a apresentar neste documento é a visão estratégica do nosso Agrupamento e o seu compromisso com a qualidade da oferta de EFP.

c. Valores

A trilogia formada pela Missão, Visão e Valores representa a nossa identidade organizacional que procura garantir na formação dos nossos jovens um equilíbrio entre o saber e o saber fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e a cultura do quotidiano (valores, atitudes e comportamentos).

Os Valores que defendemos são:

- Trabalho,
- Responsabilidade,
- Autonomia,
- Compromisso,
- Empreendedorismo,
- Equidade,
- Diálogo,
- Cooperação,
- Competência,
- Inovação,
- Criatividade,
- Tolerância,
- Confiança,
- Solidariedade,
- Inclusão.

d. Política de Qualidade

A avaliação é um processo sistémico e contínuo que se desenvolve em várias dimensões, nomeadamente, na avaliação do trabalho docente, na recolha e tratamento de dados pelo Observatório da Indisciplina, Análise de Resultados para a monitorização dos processos técnico-pedagógicos e na implementação do Sistema de

Qualidade alinhado com o Quadro de Referência Europeu de Garantia para o Ensino e Formação Profissional (EQAVET).

A avaliação do trabalho docente no nosso Agrupamento tem como objetivo a melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, bem como a renovação de um compromisso ético e profissional do professor.

É um processo que se baseia num Relatório Anual de Autoavaliação, elaborado pelo docente, na análise do seu Dossier Pedagógico e na observação de aulas (partilhas pedagógicas).

O Observatório da Indisciplina do Gabinete de Apoio ao Aluno recolhe trimestralmente informação sobre a indisciplina e comportamento desadequado dos alunos permitindo que se possa detetar quais as causas que estão na base de tal comportamento e agir diretamente sobre o problema detetado.

Também trimestralmente é feita a Análise de Resultados de todas as turmas do Agrupamento do 1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo, secundário e ensino profissional. Mais uma vez são analisadas as taxas dos níveis / classificações obtidas a cada uma das disciplinas permitindo que o grupo disciplinar em interação com Departamento, Conselho Pedagógico e Direção possam identificar os problemas e agir de forma a minimizá-los.

e. **Objetivos estratégicos da instituição**

Os objetivos que norteiam a ação diária da escola:

- Dar resposta às necessidades e exigências educativo-formativas da região, identificando-se com uma oferta alternativa e complementar ao sistema tradicional de ensino;
- Ir ao encontro dos interesses e necessidades manifestados pelo meio empresarial (indústria, comércio e serviços) da região no que respeita a qualificação profissional;

- Promover nos alunos uma educação, formação e qualificação consistentes, com vista à criação de um perfil profissional que se ajuste ao tecido económico-social da região, contribuindo assim para o seu desenvolvimento;
- Facultar aos alunos uma sólida formação geral, científica e tecnológica que permita a possibilidade do prosseguimento de estudos;
- Destacar a parceria com os meios local, regional, nacional e transnacional, numa perspetiva de colaboração e cooperação, promovendo assim experiências pedagógicas, técnicas, profissionais, científicas e culturais;
- Abertura permanente à inovação pedagógica, científica e tecnológica, bem como à promoção de experiências inovadoras na valorização e inserção profissional;
- Melhorar a qualidade de vida de toda a comunidade escolar; contribuir para a eficácia da comunidade educativa;
- Melhorar a eficácia da organização interna, adequando-a aos objetivos pretendidos;
- Buscar a satisfação permanente dos colaboradores, alunos, familiares, empresas e outras instituições, bem como da comunidade envolvente.
- Rentabilizar os recursos existentes e dinamizar a criação de outros que venham a ser necessários;
- Melhorar o sistema de informação do Agrupamento através da contratualização de serviços técnicos externos, reforço da capacidade dos servidores, reforçar a segurança dos dados e dos utilizadores (este ano obtivemos o Selo de Prata de Segurança Digital) em estreita articulação com a Equipa TIC.

Carlos Peixoto

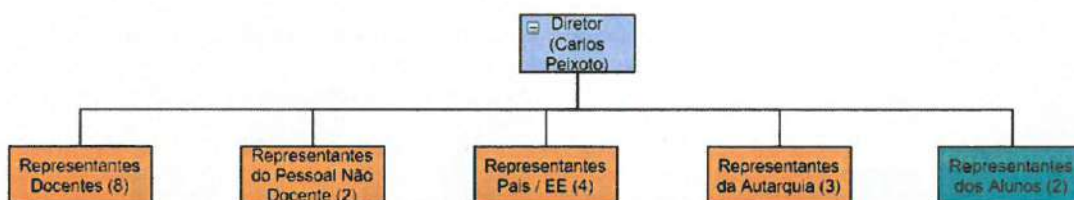
3. Estrutura orgânica da instituição e cargos associados



Diretor e equipa

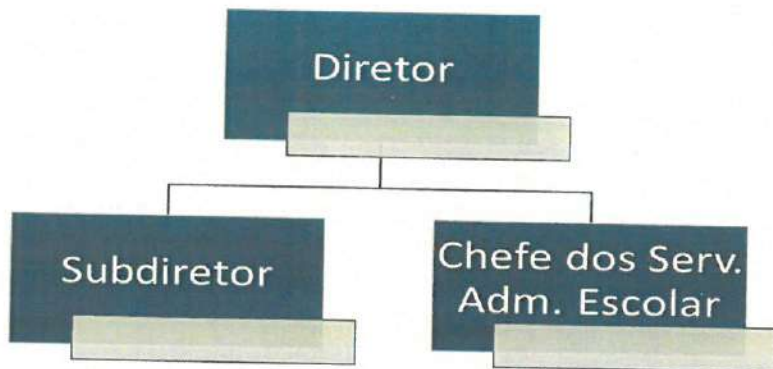


Conselho Geral

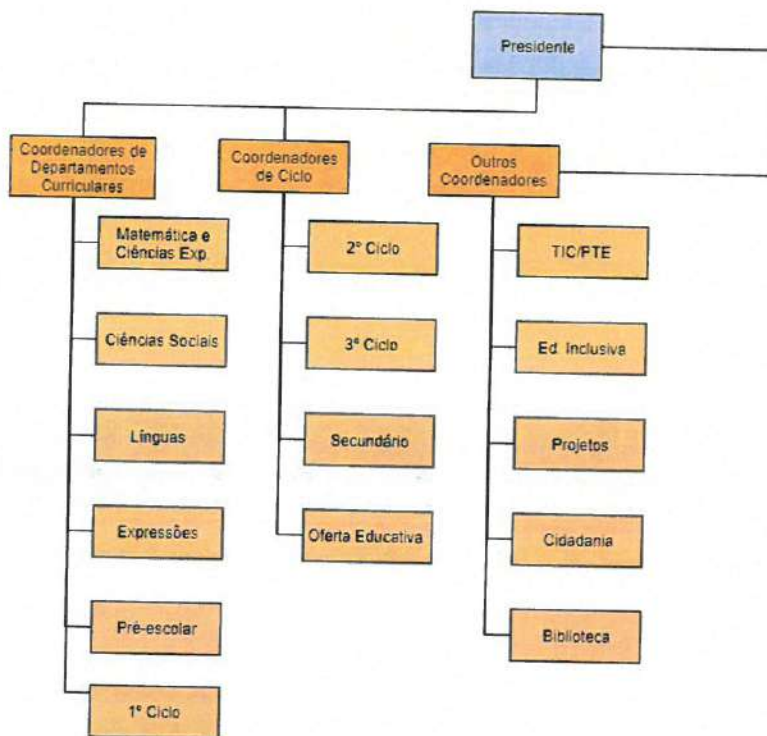


*Caro
escolas*

Conselho Administrativo

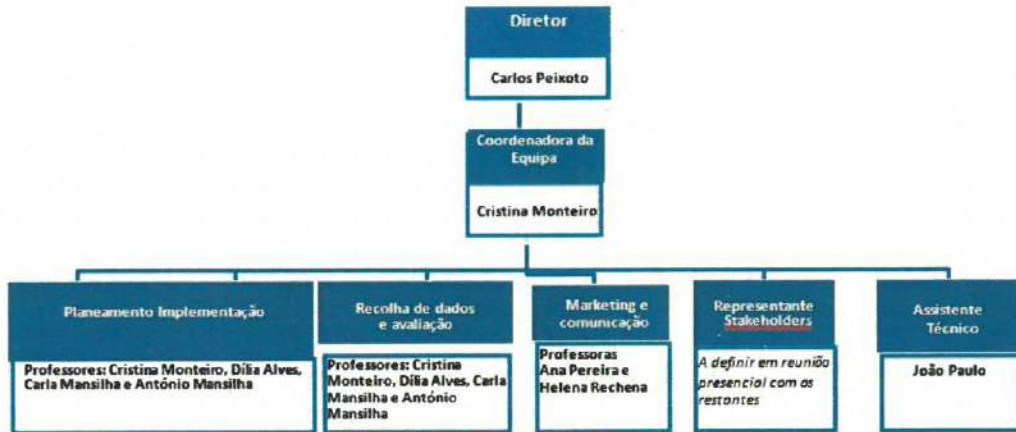


Conselho Pedagógico



Equipa EQAVET

*Antonio
Costa*



4. Stakeholders relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP

Na tabela abaixo, identificamos os nossos stakeholders internos e externos, associado à sua intervenção

Interno	Externo	Stakeholders	Responsabilidades	Planeamento	Implementação	Avaliação	Revisão
x		Direção Técnica e Pedagógica	Estabelecimento de uma visão estratégica comum; cooperação com as partes externas interessadas (seleção de entidades a contactar, celebração de protocolos de colaboração, agendamento e dinamização de reuniões); estabelecimento da oferta formativa; formalização da ligação ao Ministério da Educação e à ANQEP; aprovação do projeto educativo e do plano anual de atividades; apreciação dos resultados do sistema de autoavaliação.	x	x	x	x

*Antonio
Cesato*

		<p>Equipa Multidisciplinar</p>	<p>Colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum que envolva todas as partes interessadas; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores; colaboração no combate aos principais problemas detetados nos alunos de educação inclusiva; atuação multidisciplinar e integrada junto de todos os intervenientes no processo educativo.</p>	x	x	x	x
x	Orientadores Educativos		<p>Cooperação com as partes interessadas externas e acompanhamento da Formação em Contexto de Trabalho; consulta de antigos alunos através da aplicação de questionários; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores.</p>	x	x		

*Carolina
estátua*

x	Pessoal Não Docente	Colaboração na criação de um ambiente escolar propício ao sucesso	x	
x	Professores/Formadores	Colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum; colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; frequência de formação para desenvolvimento de competências necessárias à oferta formativa; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores.	x	x
x	Alunos/Formandos	Colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum; colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do	x	x

Carla Costa

			<p>prosseguimento de estudos</p>		
<p>x</p>		<p>Elaboração de guiões diferenciados de apresentação do programa EQAVET a todos os stakeholders; articulação com os gestores de processo a explicitação e acompanhamento dos indicadores do sistema de gestão da qualidade (incluindo indicadores EQAVET), bem como cooperação na definição das metas/objetivos do programa EQAVET alinhados com políticas europeias/nacionais/regionais; agendamento de fóruns para consensualização de uma visão estratégica comum; elaboração de inquéritos diferenciados para os diferentes stakeholders relativos à</p>	<p>x</p>	<p>x</p>	<p>x</p>

*Penelope
Ceylan*

			avaliação da oferta formativa e do seu sucesso no mercado de trabalho e no prosseguimento de estudos; tratamento dos diferentes inquéritos; promoção de consultas para identificar necessidades formativas docentes; criação de instrumentos de facilitação da comunicação institucional com todos os stakeholders externos; agendamento de fóruns de dinamização e promoção de novos protocolos com stakeholders externos; promoção do programa EQAVET junto da comunicação social.				
x	Entidades de acolhimento / empregadoras e parceiros	de / / e	Colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum; colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na	x	x	X	x

Carvalho
coordenador

		protocolados	oferta formativa; parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos; contribuição para a empregabilidade dos alunos formados.			
x	Aliados na Educação	Colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum; colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa.	x	x		

António
Carrato

5. Identificação da oferta formativa de nível 4

Na tabela abaixo apresentamos, a tipologia do curso, designação do curso, n.º total de turmas/grupos de formação e respetivo n.º de alunos/formandos em cada ano letivo, referente aos períodos apresentados na tabela.

Ano Letivo em que se iniciou	Tipologia	Curso	Nº Turmas	Nº Alunos	de Total por ano letivo
2019/2020	Curso Profissional Nível 4	Técnico de Turismo	1	26	26
		Técnico de Gestão e programação de Sistemas de Informação			
2018/2019	Curso Profissional Nível 4	Técnico de Turismo	1	16	16
		Técnico Auxiliar de Saúde			
2017/2018	Curso Profissional Nível 4	Técnico de Gestão e programação de Sistemas de Informação	1	9	9

De acordo com os relatórios Employment and Social Developments in Europe da Comissão Europeia, serão criados empregos nas seguintes áreas: - Emprego resultante do **progresso tecnológico**, nomeadamente novas tecnologias industriais (KET – Key Enabling Technologies), informáticas e de comunicação (TIC) em conjugação com a globalização; - Emprego nos **sectores da saúde** e do cuidado resultante de tendências demográficas para o envelhecimento e novas estruturas familiares, nomeadamente serviços de cuidado de idosos e de crianças, mas também serviços domésticos como limpeza e jardinagem.

6. Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

Fases	Descritores	Cumpriu			Evidências
		Sim	Parcialmente	Não	
<p>PLANEAMENTO</p> <p>Critério de Qualidade</p> <p>O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> e inclui as metas/objetivos,</p>	<ul style="list-style-type: none"> As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP 	X			<ul style="list-style-type: none"> PROJECTO EDUCATIVO (Doc. 1) PLANO DE ATIVIDADES (Doc. 3) ATAS EQAVET (Doc. 22) O controlo de módulos em atraso efetuado no final de cada período – verificável nas atas de Conselho de Turma (Doc. 12) controlo da assiduidade dos alunos – verificável em contactos de Encarregados de Educação, dossier de Direção de Turma e/ou atas de Conselhos de Turma de Avaliação, partindo dos elementos registados na plataforma GIAE.

Carinhoso
exatos

<p>as ações a desenvolver e os indicadores adequados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos; 	<p>X</p>		<ul style="list-style-type: none"> • PROJECTO EDUCATIVO (Doc. 1) • PLANO DE ATIVIDADES (Doc. 3) • ATAS EQAVET (Doc. 22) • Elaboração de critérios de avaliação e monitorização do desenvolvimento de planificações e instrumentos de avaliação diversificados – verificável em atas reunião de Departamento Curricular e plataforma SIGO; • Aprovação dos critérios de avaliação – verificável em atas de reunião de Conselho Pedagógico; • Taxas de conclusão explícitas – verificável na plataforma SIGO; • Levantamento de alunos com módulos em atraso, faltas justificadas ou injustificadas e orientações para a recuperação de módulos em atraso – verificável através dos Guiões (Doc. 12) para as reuniões de Conselho de Turma de avaliação.
<ul style="list-style-type: none"> • É organizada uma consulta 	<p>x</p>			<ul style="list-style-type: none"> • A Escola articula com o Município de Alijó sendo

	<p>permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas;</p>			<p>feita concertação em sede de reunião de articulação com o departamento de Educação verificável através do email institucional;</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Conselho Pedagógico analisa as possíveis ofertas formativas e aprova a(s) mais adequada(s) – verificável em atas de Conselho Pedagógico. (Doc. 11).
<ul style="list-style-type: none"> • As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas; 	x			<ul style="list-style-type: none"> • A gestão e qualidade são asseguradas pelo Coordenador das ofertas formativas, pelos Diretores de Curso e Diretores de Turma – verificável através das nomeações dos mesmos e no Regulamento dos Cursos Profissionais (Doc. 2 e Doc.22)
<ul style="list-style-type: none"> • O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade; 	x			<ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos de Satisfação (Doc. 17, 18, 19, 20 e 21) • e-Caixa de sugestões • Registo Tratamento de reclamações e sugestões

*Carolina
Cepato*

	<ul style="list-style-type: none"> As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais; 	X		<ul style="list-style-type: none"> Documento de Intenção de Matrícula (em suporte papel preenchido em reunião sobre a oferta educativa pelos alunos do 9º ano) A Escola articula com o Município de Alijó sendo feita concertação em sede de reunião de articulação com o departamento de Educação verificável através do email institucional;
<ul style="list-style-type: none"> Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente; 	X			<ul style="list-style-type: none"> As componentes de formação têm referenciais explícitos – verificável através dos referenciais da ANQEP; Regras de Funcionamento Instrumentos e metodologias de avaliação Autoavaliação dos alunos A avaliação, suportada por instrumentos diversificados, tem critérios claramente definidos – verificável através dos critérios de avaliação (arquivados no SharePoint); Tanto formandos como formadores avaliam

Carolina Regato

				<p>periodicamente o desenvolvimento da ação – verificável através dos questionários de satisfação preenchidos, tanto por formandos como por formadores, dos quais se fazem relatórios periódicos (Doc. 17 e 18).</p>
<p>IMPLEMENTAÇÃO</p> <p>Critério de Qualidade</p> <p>Os planos de ação, concebidos em consulta com os stakeholders, decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por</p>	<ul style="list-style-type: none"> Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados no projeto educativo e plano de atividades. 	<p style="text-align: center;">X</p>		<ul style="list-style-type: none"> Projeto de Educativo e Plano de Atividades (Doc 1 e 3) As equipas pedagógicas fazem o levantamento de necessidades para o desenvolvimento das atividades previstas. Este levantamento é enviado à Direção para que possa dar resposta às solicitações – verificável através de requisições e outros documentos contabilísticos; Cooperação entre a Escola e Stakeholders no apoio à concretização de atividades – verificável através de correspondência oficial.

*Carvalho
relatores*

parcerias diversas.	<ul style="list-style-type: none"> São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas; 	X		<ul style="list-style-type: none"> Protocolos de parcerias em FCT (Doc. 14).
<ul style="list-style-type: none"> O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores; 	X			<ul style="list-style-type: none"> Plano de formação (Doc.15) Houve a preocupação de promover/propor ações de formação para os professores do EFP em parceria com o CFAE – verificável no Plano de Formação do Agrupamento.
<ul style="list-style-type: none"> O pessoal frequente regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho; 	x			<ul style="list-style-type: none"> O pessoal docente e não docente frequenta ações regularmente tendo em vista a melhoria da qualidade do serviço prestado – verificável em certificados emitidos. Plano de formação (Doc. 15) Registo de Formação Interna -Frequentada (Doc.15)

*Carolina
Cernato*

<p>AVALIAÇÃO</p> <p>Critério de Qualidade</p> <p>As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar melhorias necessárias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP; 	<p style="text-align: center;">X</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos de avaliação e Pautas de Avaliação; • Satisfação reação a todos os níveis • Acompanhamento pós formação • Satisfação reação entidades acolhedoras (Doc. 19) • Sugestões / reclamações • Relatório do operador (Doc. 4) • A avaliação da formação, na ótica do formador e do formando, é efetuada no final de cada período letivo. • A Equipa de Autoavaliação da Escola tem trabalhado alguns indicadores nomeadamente: o que a comunidade educativa demonstra relativamente ao Processo Pedagógico e Sucesso Educativo, a utilização das TIC em contexto sala de aula, entre outros - verificável no relatório da mesma equipa. (Doc. 23) • Análise de Resultados realizada no final de cada
---	---	--------------------------------------	--

*Carolina
Cezar*

	<ul style="list-style-type: none"> • A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal; 	X			<p>período (por cada módulo de todas as disciplinas) e discutida no Conselho Pedagógico, Departamentos e Grupos disciplinares. (Doc. 24)</p>
<ul style="list-style-type: none"> • A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo; 	X				<ul style="list-style-type: none"> • Verificável através dos questionários de satisfação preenchidos pelos formandos e formadores. (Doc. 17 e 18)
<ul style="list-style-type: none"> • São implementados 	X				<ul style="list-style-type: none"> • Questionário de Satisfação da Entidades Externas (Doc. 19 e 20) • Reuniões de trabalhos (Doc. 22) • Visitas de acompanhamento – Caderneta do Aluno (Doc. 25)
<ul style="list-style-type: none"> • São implementados 	X				<ul style="list-style-type: none"> • Verificável através do documento de comunicação de faltas dos alunos emitido pelo

*Carolina
Castro*

	sistemas de alerta rápido;			<p>GIAE, mecanismo de permuta/substituição de aulas entre professores e comunicações entre estes e os Diretores de Curso/Turma. (Doc. 7)</p>
<p>Revisão de Critério de Qualidade</p> <p>Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.</p>	<p>• São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações;</p>	<p>X</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Verificável através dos questionários de satisfação de formandos (Doc. 17). • Mecanismos de acompanhamento pós formação criado em articulação entre a EQAVET e os DTs e DCs. (Doc. 2).
	<p>• É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão;</p>	<p>X</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Publicação dos resultados online (http://aealiijo.edu.pt); • Partilha da informação – reuniões de trabalho – atas (Doc. 11 e 22) • Infomail / newsletters

*Carvalho
 20/10/2017*

	<ul style="list-style-type: none"> Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização; 	X		<ul style="list-style-type: none"> Relatório do operador e plano de melhorias (Doc. 4 e 9)
	<ul style="list-style-type: none"> Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados. 	X		<ul style="list-style-type: none"> No final de cada módulo/periodo é feito o ponto de situação e traçadas medidas de ação – verificável através das atas de Conselho de Turma, Plano de Turma e, sempre que necessário, nos documentos Medidas Universais de Suporte à Aprendizagem (MUSA).

*Carla
Cortado*

7. Opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos da instituição

Na tabela abaixo, apresentamos de forma detalhada, o nosso alinhamento.

Fases	Descritores	Evidências
<p>PLANEAMENTO</p> <p>Critério de Qualidade</p> <p>O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos stakeholders e inclui as metas/objetivos,</p>	<ul style="list-style-type: none">• As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP	<ul style="list-style-type: none">• O controlo de módulos em atraso efetuado no final de cada período – verificável nas atas de Conselho de Turma (Doc. 12);• Controlo da assiduidade dos alunos – verificável em contactos de Encarregados de Educação, dossier de Direção de Turma e/ou atas de Conselhos de Turma de Avaliação, partindo dos elementos registados na plataforma GIAE;• Apoio no controlo do absentismo dos alunos pelos <i>stakeholders</i>;• Apoio dos <i>stakeholders</i> na prevenção do abandono escolar.• Apoio dos <i>stakeholders</i> no aumento da taxa de emprego.

<p>as ações a desenvolver e os indicadores adequados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade; • Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP; 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões previstas nas adendas dos protocolos de parceria; • Contactos formais e informais com os stakeholders
	<ul style="list-style-type: none"> • Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP; 	<ul style="list-style-type: none"> • Parcerias com as entidades de estágio, com o Município, Juntas de freguesia – verificável através dos protocolos estabelecidos. (Doc. 14).
	<ul style="list-style-type: none"> • As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais; 	<ul style="list-style-type: none"> • A Escola articula com o Município de Alijó sendo feita concertação em sede de reunião de articulação com o departamento de Educação verificável através do email institucional; • Cooperação entre a Escola e algumas Juntas de Freguesia do Concelho com a intermediação do Município.
<p>IMPLEMENTAÇÃO Critério de</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação; 	<ul style="list-style-type: none"> • As equipas pedagógicas fazem o levantamento de necessidades para o desenvolvimento das atividades previstas. Este levantamento é enviado à Direção para que possa dar resposta às solicitações – verificável através de requisições e

*Carolina
Castro*

<p>Qualidade</p> <p>Os planos de ação, concebidos em consulta com os stakeholders, decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.</p>	<p>• O pessoal frequente regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho;</p>	<p>outros documentos contabilísticos.</p> <p>• O pessoal docente e não docente frequenta ações regularmente tendo em vista a melhoria da qualidade do serviço prestado – verificável em certificados emitidos.</p>
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>Critério de Qualidade</p> <p>As avaliações de resultados e processos</p>	<p>• A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP;</p>	<p>• A avaliação da formação, na ótica do formador e do formando, é efetuada no final de cada período letivo;</p> <p>• A Equipa de Autoavaliação da Escola trabalha alguns indicadores nomeadamente: taxas de conclusão de curso/abandono, taxas de sucesso/insucesso por disciplina, médias por disciplina, médias das idades, entre outros – verificável no relatório da mesma equipa;</p> <p>• Avaliação conjunta com os stakeholders envolvidos, podendo</p>

*Carolina
Coutinho*

<p>regularmente efetuadas permitem identificar melhorias necessárias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal; • A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo; 	<p>esta ser anual, em jeito de balanço, e/ou no final de cada período letivo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verificável através dos questionários de satisfação preenchidos pelos formandos e formadores (Doc. 17 e 18). • Verificável através das atas das reuniões de avaliação conjunta com os <i>stakeholders</i> envolvidos (Doc. 22). • Verificável através dos questionários de satisfação preenchidos pelas entidades empregadoras (Doc. 19).
<p>Revisão</p> <p>Critério de Qualidade</p> <p>Os resultados da avaliação são utilizados para se</p>	<ul style="list-style-type: none"> • São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações; • É dado amplo conhecimento público da informa- 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificável através dos questionários de satisfação de formandos (Doc. 17); • Análise dos questionários de satisfação dos formandos e tratamento dos resultados obtidos (Doc. 17); • Traçar um Plano de Melhoria dos aspetos considerados menos positivos pelos formandos (Doc. 9). • Divulgar junto dos stakeholders o Plano de Melhoria;

*Carolina
Cestato*

<p>elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.</p>	<p>ção sobre os resultados da revisão;</p> <ul style="list-style-type: none">• Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização;	<ul style="list-style-type: none">• Dar a conhecer à Comunidade Educativa o Plano de Melhoria.• Os alunos com módulos em atraso/excesso de faltas realizam tarefas de recuperação – verificável através das atas de conselho de turma e de documentos específicos do curso disponível no nosso repositório de Documentação. (Doc. 26)
--	---	--

*Carolina
Castro*

8. Explicação das metodologias para a participação dos stakeholders da instituição na melhoria contínua da oferta de EFP

Com o intuito de aumentar a taxa de conclusão dos cursos e alcançar as metas previstas, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Reduzir a taxa de desistência dos cursos profissionais;
- Melhorar as taxas de sucesso de cada módulo das diferentes disciplinas;
- Minimizar o n.º de alunos com módulos em atraso nos cursos profissionais;
- Potenciar o relacionamento com os pais/Alíados na Educação (AE);
- Potenciar a frequência de ações de formação do pessoal docente e não docente para melhoria das competências.

Na tabela abaixo descrevemos o nível de intervenção, sedes e momentos em que ocorrerá o diálogo institucional com os nossos stakeholders.

Interno (I) / Stakeholders Externo (E)	Participação				Evidência	
	(Diagnóstico) Planeamento	Implementação	Avaliação	Melhoria		
Internos Diretores de Curso;	X	X	X	X	Atas	
Internos Equipa Multidisciplinar	X	X	X	X	Atas	

Internos	Biblioteca				X			
Internos	Diretores de Turma				X	X		
Internos	Pessoal Não Docente				X			
Internos	Professores/Formadores		X		X	X	X	
Internos	Alunos/Formandos		X			X	X	
Internos	Equipa EQAVET		X		X	X	X	
Internos	Associação de Pais e EE		X			X	X	
Internos	Associação de Estudantes		X			X	X	
Internos	Delegado de Turma		X			X	X	
Externos	Entidades de acolhimento / empregadoras / parceiros e protocolados		X			X	X	
Externos	Aliados na Educação		X			X		

*Carolina
 Cordeiro*

Para reduzir a desistência escolar, os Diretores de Turma (DT) e os Diretores de Curso têm um papel preponderante, uma vez que são eles que, tendo com os seus alunos uma relação de grande proximidade, mais precocemente conseguem assinalar o risco de abandono escolar, sendo capazes de, de forma mais célere, obter informações junto dos outros professores da turma, que, por sua vez, detetadas situações de absentismo, as devem imediatamente reportar aos OET.

Os Pais/AE têm também um papel fundamental no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos, contactando continuamente os DT, no sentido de se manterem constantemente informados sobre a situação escolar, valorizando a importância da escola e da formação profissional no futuro dos seus educandos. É, por isso, muito importante o trabalho dos DT na relação de aproximação dos pais/AE à escola, e a sua participação na vida escolar e nas regras de conduta a estabelecer.

A psicóloga que dá apoio à escola tem igualmente um papel interventivo, promovendo sessões de acompanhamento do aluno em risco, de modo a tentar persuadi-lo do abandono escolar e/ou a prevenir o absentismo.

Para melhorar a taxa de sucesso de concretização dos módulos, os professores de cada uma das disciplinas planificam as aprendizagens tendo em conta o ritmo individual e modos de aprendizagem dos alunos, sendo reforçado o trabalho colaborativo entre docentes, no que se refere à gestão do currículo e planeamento de atividades a desenvolver com os alunos. Deverão ainda contextualizar as aprendizagens com situações de resolução de problemas da vida real, valorizando o trabalho de projeto, as visitas de estudo, as atividades práticas, o trabalho de pesquisa e a experimentação. O trabalho dos professores na planificação modular e no desenvolvimento de atividades de diferenciação pedagógica é fundamental.

*Carolina
Cortês*

É feito um esforço importante e implementadas práticas que permitem melhorar o clima de aprendizagem dos alunos em contexto de sala de aula, de modo a melhorar as taxas de sucesso dos módulos de cada disciplina.

Os Diretores de Curso adequam os locais de Formação em Contexto de Trabalho de acordo com o perfil e as preferências dos alunos, de modo que se potencie o desenvolvimento das competências profissionais de cada um. Os orientadores das PAP (Provas de Aptidão Profissional) acompanham os seus alunos no desenvolvimento de projetos empreendedores e que podem ser futuramente desenvolvidos e implementados.

No sentido de minimizar o número de alunos com módulos em atraso, os professores de cada disciplina, em articulação com os OET, implementam planos de recuperação modular, diversificando diferentes estratégias de apoio que permitem aos alunos recuperar os módulos em atraso, envolvendo também os pais/AE no processo de recuperação modular. Entre as ações a desenvolver, destacam-se a melhoria das práticas letivas e dos métodos e técnicas de ensino, adequando-os aos ritmos e estilos de aprendizagem dos alunos, a diversificação das estratégias de ensino na lecionação de cada módulo, a diversificação dos instrumentos de avaliação das aprendizagens em cada módulo, adequando-os às práticas de diferenciação pedagógica utilizadas.

É valorizada a avaliação formativa como instrumento de regulação das aprendizagens e de feedback aos alunos.

Para potenciar o relacionamento com os pais/AE, os Orientadores Educativos de Turma têm um papel fundamental na promoção da participação dos pais/AE na vida escolar dos alunos, nomeadamente no que diz respeito à regulação da assiduidade, ao reforço da importância do papel da escola no futuro profissional dos seus educandos e no estabelecimento de uma relação contínua entre a família e a escola. Estas premissas podem ser materializadas através da participação dos pais/AE em projetos e atividades ao nível da escola e das turmas, criação de

momentos de encontro da comunidade educativa para apresentação de casos de sucesso e realização de sessões de sensibilização dos pais/AE para a necessidade e importância de acompanharem a vida escolar dos seus educandos.

Com o propósito de melhorar as taxas de colocação após conclusão dos cursos e conseguir cumprir as metas previstas, são definidos os seguintes objetivos específicos:

- Reforçar as redes e as parcerias com as empresas da região, intensificando as dinâmicas de trabalho colaborativo escola-meio;
- Realizar sessões de procura de trabalho em parceria com instituições ligadas à integração no mercado de trabalho;
- Auscultar e recolher sugestões/recomendações feitas pelas entidades parceiras que recebem os alunos em FCT.

No sentido de aprofundar constantemente o relacionamento com as empresas das diversas áreas de formação, existem aulas com sessões técnicas, trazendo os empresários à escola. As visitas de estudo às empresas das diferentes áreas de formação são também de grande importância para promover a interligação entre a teoria e a prática, a escola e o mundo empresarial, desenvolvendo e incentivando nos alunos o espírito empreendedor.

Os diretores de curso e os docentes das várias disciplinas técnicas são os responsáveis pela promoção das atividades referidas, as quais trazem contributos e conhecimentos relevantes para o percurso escolar dos alunos e para facilitar a sua inserção no mercado de trabalho.

São levadas a cabo ações de procura de trabalho e simulação de entrevistas de emprego, da responsabilidade dos Diretores de Curso e do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), e permitem divulgar, junto dos alunos finalistas, as técnicas e estratégias de procura ativa de



emprego, estimular a autoconfiança e a motivação, preparar adequadamente para uma entrevista de emprego e divulgar os programas e medidas de apoio existentes. Por outro lado, é também de grande importância que os alunos elaborem o seu Curriculum Vitae, em português e em inglês, bem como cartas de candidatura a emprego, uma vez que estes desempenham o papel de um cartão de apresentação, ou seja, transmitem a imagem pessoal e as qualidades, aptidões e competências que os candidatos possuem.

São auscultados pessoalmente os empresários onde os alunos efetuam a FCT e efetuado o tratamento e análise da documentação referente à formação em contexto de trabalho, nomeadamente dos dados relativos aos diferentes parâmetros de avaliação, bem como das observações/sugestões realizadas pelos monitores nas empresas. Estas ações são da responsabilidade dos Diretores de Curso e orientadores da FCT.

Com o propósito de potenciar a utilização das competências adquiridas durante a formação no local de trabalho e conseguir cumprir as metas propostas, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Facilitar a integração dos alunos no mercado de trabalho e a sua empregabilidade através da adequação do perfil de competências do aluno às características do local de estágio;
- Potencializar a relação da escola com os empresários;
- Facilitar a integração dos alunos no mercado de trabalho e a sua empregabilidade através da adequação do perfil de competências do aluno às características do local de estágio.

Carolina Corfatu

Aquando da operacionalização do processo de escolha e colocação dos alunos nos locais de estágio/FCT, os Diretores de Curso e os professores orientadores têm sempre presente a adequação do perfil de competências do aluno às características dos locais de estágio. Adicionalmente, quando se trata do último momento de FCT, procura-se a colocação e entidades de acolhimento que estejam à procura de novos colaboradores, por forma a potenciar a integração destes alunos no mercado de trabalho.

O estabelecimento de relações mais próximas entre a escola e os empresários, através de contactos e partilhas constantes de informação e recolha de sugestões, permite que sejam os próprios empresários a facultar à escola as competências mais adequadas que os alunos devem possuir de modo a suprir as suas necessidades de colaboradores, permitindo à escola uma maior adequação dos alunos às empresas/entidades de acolhimento.

São promovidas na escola várias ações, tais como: visitas de estudo, organização de seminários e workshops, divulgação das atividades desenvolvidas na escola e nas empresas com quem a escola tem protocolos de colaboração e utilização das redes sociais. De modo a facilitar o feedback dos empregadores em relação ao desempenho profissional dos alunos, são disponibilizados mecanismos de resposta mais rápida, concretamente a criação de inquéritos on-line a partir do site da escola.

Com o propósito de potenciar a utilização das competências adquiridas durante a formação no local de trabalho e conseguir cumprir as metas propostas, foram delineados como objetivos específicos:

- Atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados na escola, promovendo experiências de aprendizagem inovadoras, recorrendo a novas técnicas e tecnologias, apreciadas e exigidas pelo mercado de trabalho;

- Monitorizar a utilização das competências adquiridas no local de trabalho pelos alunos dos cursos profissionais.

Sendo o diretor de curso o responsável, no âmbito das suas competências, pela atualização constante dos conhecimentos, das técnicas e dos processos lecionados nos cursos que tutela, e no sentido de manter uma proximidade fundamental entre os saberes transmitidos pela escola e as reais necessidades do mercado de trabalho, também elas em constante adaptação, são realizadas visitas a empresas e convidados representantes das mesmas para a dinamização de sessões técnicas na escola. Estas sessões têm como objetivo dar a conhecer novas realidades, evoluções técnicas e tecnológicas, bem como as novas dinâmicas exigidas pelo mercado de trabalho.

No que concerne às competências pessoais e sociais exigidas pelas empresas e outras entidades empregadoras, tem sido fundamental o feedback recolhido junto das entidades parceiras, assim como o das entidades que acolhem os alunos em Formação em Contexto de Trabalho. Como resultado desse feedback, a escola tem promovido, junto dos docentes, orientações referentes à necessidade de desenvolver nos alunos determinadas competências concretas. Entre estas destacam-se as seguintes: o desenvolvimento da autonomia e proatividade dos alunos, o reforço da capacidade de trabalho em equipa na dinamização de projetos, a importância da elaboração de relatórios e resumos escritos com correção e o desenvolvimento de competências linguísticas, considerando o processo de internacionalização de muitas empresas parceiras. É promovida igualmente, junto dos alunos finalistas, uma sessão de técnicas de procura de emprego, a qual inclui a simulação de entrevistas de emprego.

O processo de elaboração dos CV pelos alunos finalistas é obrigatório e é acompanhada pelos docentes das disciplinas de Português, Área de Integração e de Inglês, que salientarão as competências mais apreciadas pelos empregadores nas respetivas áreas de formação.

*Carolina
Cesário*

No sentido de monitorizar mais eficazmente a utilização das competências adquiridas pelos alunos na escola, nos locais de trabalho, serão aplicados anualmente inquéritos de satisfação aos empregadores.

Este inquérito de satisfação, da responsabilidade da equipa EQAVET, será aplicado a todos os empregadores dos ex-alunos da Escola e será realizado anualmente, constituindo ele próprio um instrumento de aprofundamento das relações com as empresas.

A Equipa EQAVET procederá à recolha periódica dos dados relativos aos resultados obtidos, comparando-os com as metas delineadas e estabelecidas, no PAA e Plano de Melhorias EQAVET, entre outros planos, de modo a verificar se estão a ser cumpridas. Caso se verifiquem desvios em relação às metas estabelecidas, são acionados mecanismos em sede de Departamento, Orientação de Turma ou Coordenação de Curso, para a procura de estratégias alternativas e implementação de ações corretivas, em colaboração com todos os stakeholders envolvidos.

9. Definição dos objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos) na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos da instituição

O sistema de garantia da qualidade EQAVET reveste-se de importância estratégica numa perspetiva de melhoria contínua dos processos formativos e dos resultados dos cursos profissionais e profissionalizantes, tendo em conta a Missão e Visão da Escola no contexto regional, mas também no espaço europeu. Constitui, por outro lado, um instrumento fulcral para a definição das políticas educativas da escola, configuradas no seu Projeto Educativo e prossegue, de forma sistemática, contínua e permanente, os seguintes objetivos

Carlo
Correia

- Promover a melhoria da qualidade dos processos educativos/formativos e dos resultados escolares obtidos, da organização e dos seus níveis de eficiência, apoiando a formulação e o desenvolvimento das políticas de educação e formação e assegurando a disponibilidade de informação de gestão do sistema.
- Integrar e contextualizar a interpretação reflexiva dos resultados da avaliação, fornecendo à administração educativa, à sociedade em geral e às entidades inspetivas e de monitorização do sistema, o quadro de informações sobre o funcionamento e eficiência da instituição/Escola
- Assegurar o sucesso educativo, promovendo uma cultura de igualdade, exigência e responsabilidade da escola.
- Permitir incentivar as ações e os processos internos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados da escola, através do reconhecimento público.
- Sensibilizar os vários membros da comunidade educativa, os stakeholders, para a importância da participação ativa no processo educativo e vida da escola, valorizando os papéis que desempenham.
- Garantir a credibilidade do desempenho da escola.

Em linha com o Quadro EQAVET, o modelo da avaliação desta escola profissional visa uma abordagem sistémica que inclui e correlaciona os diferentes níveis (sistema/operadores EFP) e os diferentes stakeholders e consubstancia-se em processos de avaliação (interna e externa) baseados em indicadores (quantitativos e qualitativos) que enquadram a revisão e aperfeiçoamento da EFP.

Objetivos estratégicos do Agrupamento	Objetivos do processo de alinhamento	Metas a atingir	Prazo para atingir a meta
5.2 Melhorar a organização e funcionamento da escola	OB1- Adequar a oferta educativa às necessidades locais e regionais;	A - 50% dos alunos que terminam o curso, encontram-se a trabalhar localmente (CIMDL) e na área de formação;	- Até 31 de Agosto do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação.
5.3 Promover boas práticas estratégicas	OB2 - A oferta educativa deve contemplar as expectativas dos alunos;	B - 50% encontram-se satisfeitos com o curso que estão a frequentar;	- Final do ano letivo.
5.4 Melhorar os resultados escolares, associando-os ao rigor, exigência e trabalho	OB3 - Garantir a satisfação dos alunos ao longo do ciclo formativo;	C1 - A taxa de abandono/desistência anual não ultrapassa os 20%; C2 - A taxa de abandono/desistência do ciclo de formação não ultrapassa os 25%;	- Final do ano letivo - Final do curso
5.5 Fomentar os valores da Cidadania	OB4 - Garantir que os alunos terminam a formação	D - 65% dos alunos concluem o curso no tempo previsto;	- Até ao final do ano civil em que termina o ciclo

Carvalho
cooperativa

	profissional com sucesso;		de formação
	OB5 - Garantir a satisfação das empresas;	E1 - 75% das empresas que acolhem alunos na FCT estão satisfeitas; E2 - 75% das entidades empregadoras estão satisfeitas com o desempenho dos formandos.	- No final da realização de toda a FCT - Até 31 de agosto do ano seguinte após a conclusão do curso
	OB6 – Garantir a satisfação do corpo docente	F1 – 75% da avaliação global do curso é classificada como bom ou muito bom.	- Final do ano letivo

10. Definição do conjunto de indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP (Indicadores EQAVET, outros em uso, a criar e/ou ajustar)

Os indicadores são um pilar fundamental na definição e implementação do processo de garantia da qualidade alinhado com o EQAVET, sendo que foram selecionados como principais os indicadores preconizados pelo EQAVET e outros, a saber:

- Taxa de abandono escolar;
- Taxa de aprovação;

Carolina Cortales

- Taxa de alunos diplomados a trabalhar;
- Taxa de alunos a trabalhar na área;
- Taxa de satisfação das entidades de FCT;
- Taxa de satisfação das entidades empregadoras;
- Taxa de satisfação de alunos;
- Taxa de participação de Aliados na Educação;
- Taxa de satisfação de docentes;
- Taxa de satisfação de não docentes;
- Taxa de alunos com aproveitamento em cada ano letivo.

Estes elementos foram recolhidos pela Equipa EQAVET. As metas e resultados são vertidos no mapa de Indicadores, o qual possui outros indicadores considerados pertinentes associados aos Processos de Gestão da Qualidade.

Objetivos estratégicos do processo de alinhamento	Indicadores
---	-------------

<p>5.2 Melhorar a organização e funcionamento da escola</p>	<p>OB1- Adequar a oferta educativa às necessidades locais e regionais;</p>	<p>A - 50% dos alunos que terminam o curso, encontram-se a trabalhar (CIMDOURO) e na área de formação;</p>	<p>Ind1 - Taxa de diplomados em profissões relacionadas com o curso, no local de formação (CIMDOURO)</p>
<p>5.3 Promover boas práticas estratégicas</p>	<p>OB2 - A oferta educativa deve contemplar as expectativas dos alunos;</p>	<p>B - 65% encontram-se satisfeitos com o curso que estão a frequentar;</p>	<p>Ind2 - Taxa de satisfação anual dos formandos com o curso</p>
<p>5.4 Melhorar os resultados escolares, associando-os ao rigor, exigência e trabalho</p>	<p>OB3 - Garantir a satisfação dos alunos ao longo do ciclo formativo;</p>	<p>C1 - A taxa de abandono/desistência anual não ultrapassa os 20%; C2 - A taxa de abandono/desistência do ciclo de formação não ultrapassa os 25%;</p>	<p>Ind3 - Taxa de abandono/desistência dos formandos</p>
<p>5.5 Fomentar os valores da Cidadania</p>	<p>OB4 - Garantir que os alunos terminam a formação profissional com sucesso;</p>	<p>D - 65% dos alunos concluem o curso no tempo previsto;</p>	<p>Ind4 - Taxa de conclusão dos formandos</p>
	<p>OB5 - Garantir a satisfação das empresas;</p>	<p>E1 - 75% das empresas que acolhem alunos na FCT estão satisfeitas; E2 - 75% das entidades empregadoras estão satisfeitas com o desempenho dos</p>	<p>Ind5 - Taxa de satisfação das entidades empregadoras</p>

*Carvalho
C. Lafata*

	OB6 – Garantir a satisfação do corpo docente	formandos. F1 – 75% da avaliação global do curso é classificada como bom ou muito bom.	Ind6 – Taxa de satisfação do corpo docente
	OB7 – Garantir a satisfação dos EE		Ind7 – Taxa de satisfação dos EE
Critérios de qualidade	D1 – 75% dos EE classificam o ensino profissional ministrado pela escola como bom/muito bom		
Esco. Profissional			

11. Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP

Os descritores indicativos, sendo especificações dos quatro critérios de qualidade mencionados anteriormente, ou seja, meras linhas de orientação, são aplicados pelos utilizadores em função dos seus contextos e necessidades e têm, por isso, como principal objetivo a clarificação dos critérios de qualidade, de modo a serem claros para todos os stakeholders.

Para o processo de alinhamento com o EQAVET utilizaram-se os respetivos descritores nas quatro fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade:

Crítérios de qualidade	Descritores
Fase Planeamento	As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos

<p>O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos stakeholders e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.</p>	<p>prestadores de EFP.</p> <p>São fixados e supervisionadas metas/objetivos explícitos. É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas.</p> <p>As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas.</p> <p>O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere ao desenvolvimento da qualidade.</p> <p>Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP.</p> <p>As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais.</p> <p>Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente.</p>
<p>Fase Implementação</p> <p>Os planos de ação, concebidos em consulta com os stakeholders, decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.</p>	<p>Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno, tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação.</p> <p>São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas.</p> <p>O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores.</p> <p>O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho.</p>
<p>Fase Avaliação</p>	<p>A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais</p>

As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.	<p>ou por iniciativa dos prestadores de EFP.</p> <p>A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal.</p> <p>A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo.</p> <p>São implementados sistemas de alerta rápido.</p>
Fase Revisão	
Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.	<p>São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações.</p> <p>É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão.</p> <p>Os procedimentos de recolha de feedback e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização.</p> <p>Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados.</p>

Foi concebido mapa de indicadores, no qual se encontram, os indicadores EQAVET.



Carolina Cortal

12. Explicitação das metodologias de recolha de dados e de feedback (fontes, processos de recolha e de registo) relativos aos indicadores e descritores em uso na gestão da oferta de EFP

Os elementos indispensáveis para a determinação dos indicadores são recolhidos pela Equipa EQAVET, que compila, no seu relatório final, toda a informação necessária para avaliar anualmente os indicadores definidos. Esta informação resulta da análise dos relatórios anuais emitidos, da recolha e tratamento de questionários de satisfação aplicados aos diferentes stakeholders, da análise dos dados obtidos no seguimento dos alunos que concluem os cursos, entre outras informações.

A avaliação dos resultados dos alunos ao nível da FCT integra a avaliação dos docentes orientadores e também a avaliação externa das entidades onde os alunos realizaram a formação, sendo esta de extrema importância, pois são os monitores das empresas quem diretamente aprecia os desempenhos dos alunos em contexto real de trabalho. No que diz respeito à avaliação da PAP, esta é realizada, a nível interno, pelos professores orientadores, orientador educativo de turma, de curso e direção da escola. A nível externo, também fazem parte do júri de avaliação stakeholders externos, a saber: a autarquia, associações empresariais e representantes do tecido empresarial.

A Escola faz também uma avaliação sistemática dos resultados escolares. No balanço trimestral das avaliações modulares, os Conselhos de Turma, sob coordenação dos Diretores de Curso, fazem a avaliação dos resultados, ao nível da Turma e do Curso, sendo apreciados nos Departamentos e discutidos no Conselho Pedagógico.

Na tabela abaixo apresentamos, a nossa metodologia de forma detalhada

Indicadores	Metodologia	Recolha de dados		
		Fonte	Processo	Registo
Ind1 - Taxa de diplomados	Follow-up	Diplomados	Contacto presencial telefónico ou e-mail	Preenchimento do registo do anexo 2,

em profissões relacionadas com o curso, no local de formação (CIMDL)				registo 5a e 6a
Ind2 - Taxa de satisfação anual dos formandos com o curso	Satisfação dos formandos	Formandos	Inquérito de satisfação dos formandos (final do 1.º período e do ano letivo) Inquérito de satisfação dos formandos em FCT (no final de cada período de estágio)	Inquéritos preenchidos online, em sala de aula com o diretor de turma/diretor de curso ou com o professor.
Ind3 – Taxa de abandono/desistência dos formandos	Frequência/ Conclusão	Programa de gestão de Alunos - Alunos	Apuramento do número de alunos que iniciou e terminou o ano letivo	Preenchimento do registo do anexo 2, registo 4a
Ind4 – Taxa de conclusão dos formandos	Frequência/ Conclusão	Programa de gestão de Alunos - Alunos	Apuramento do número de alunos que iniciou e terminou o ano letivo	Preenchimento do registo do anexo 2, registo 4a
Ind5 - Taxa de satisfação das	Follow-up	Entidades empregadora	Contacto presencial	Preenchimento do registo do anexo 2,

*Antonio
Cortez*

entidades empregadoras		s	telefónico ou e-mail	registo 6b3
Ind6 – Taxa de satisfação do corpo docente	Satisfação do corpo docente	Corpo docente	Inquérito no final de cada módulo	Inquérito preenchido online

13. Explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da oferta de EFP (mecanismos de alerta precoce, monitorizações intercalares dos objetivos traçados)

Inicialmente, e para que se compreendesse a necessidade de estabelecer um modelo de garantia de qualidade alinhado com o modelo de avaliação utilizado na Escola, foi indispensável que todos os intervenientes relevantes no processo conhecessem as premissas deste modelo de gestão de qualidade, para que se conseguisse a sua participação e mobilização empenhada. Foi por isso necessário que, primeiro, se divulgassem e analisassem os documentos de orientação, emanados pela ANQEP, relativas à Educação e Formação Profissional (EFP) em geral, tanto das políticas europeias como das nacionais, e, em particular, os que dizem respeito às questões da garantia e melhoria da qualidade da EFP e que se encontram no site da ANQEP.

Estes documentos-chave, que constituem uma base para o trabalho a desenvolver, foram ainda difundidos junto dos diferentes públicos-alvo, tendo sido explicitados os objetivos, o ciclo de qualidade e as suas fases, a importância e o papel dos diferentes stakeholders, os critérios gerais e os indicadores utilizados e/ou a utilizar neste modelo de garantia de qualidade.

O ciclo de qualidade é realizado anualmente e inicia-se com a elaboração dos Planos Anuais de Atividades (PAA) por ano letivo, apoiados no Projeto Educativo. Estes documentos de planeamento constituem os planos de ação estratégica da escola.

14. **Explicitação das metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP**

Através da análise periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas, e da sua comparação com as metas estabelecidas, a Equipa EQAVET verifica se existem desvios a estes valores. Em caso afirmativo, são delineadas estratégias alternativas e são implementados planos de melhoria, com a colaboração de todos os stakeholders.

15. **Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, sua periodicidade e formas de divulgação.**

As conclusões da autoavaliação serão divulgadas trimestralmente sempre que aplicável, no final do ano letivo e no final do período de vigência do Projeto Educativo.

No final de cada ano letivo, será realizado um relatório final anual de avaliação do grau de execução das metas previstas no documento base e no plano de ação EQAVET, entre outros temas - Relatório de Revisão pela Gestão. Este relatório será apresentado ao Conselho Pedagógico de forma a obter sugestões de ações que permitam a melhoria contínua dos resultados obtidos. A elaboração deste documento é da responsabilidade da Equipa EQAVET.

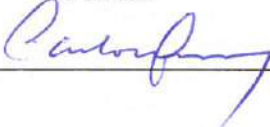
Todos os documentos e relatórios produzidos serão divulgados no website da Escola.

16. Anexos

- Lista Protocolos
- Protocolos de cooperação
- - Instrumentos – colheita de dados.
- PE
- PAA
- RI
- Atas (excertos)
- Plano de Formação Interno

Aprovado em Conselho Pedagógico no dia 14/10 /2020

O Diretor



Aprovado em Conselho Geral no dia 26/10 2020

A Presidente do Conselho Geral

